

Oposição e aliados usam tribuna contra F.H.

Estudo do PSDB mostra que de 4.090 discursos na Câmara 652 foram a favor do governo e 1.435, contra

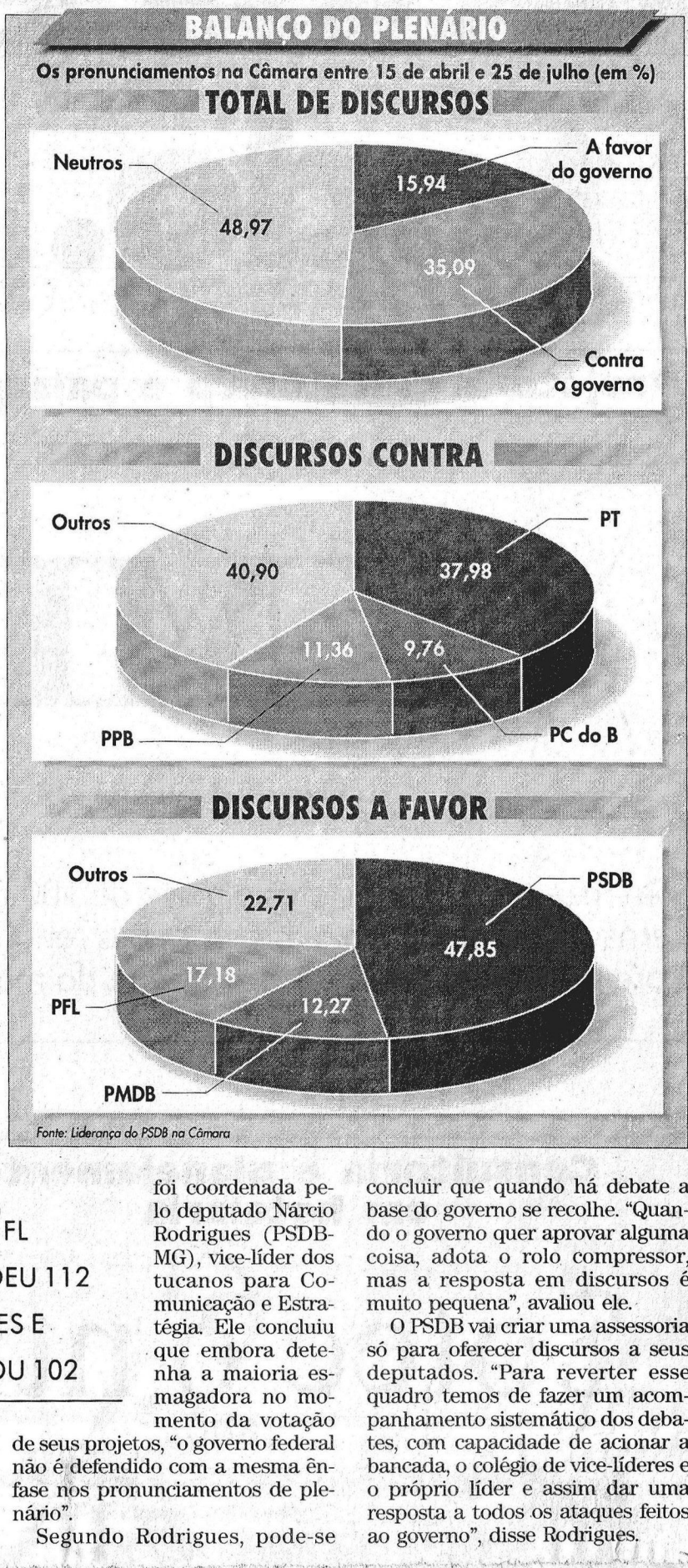
JOÃO DOMINGOS

BRASÍLIA — O governo está sendo massacrado pela oposição nos pronunciamentos feitos em plenário, revela estudo da vice-liderança de Comunicação e Estratégia do PSDB, entregue ontem ao presidente Fernando Henrique Cardoso pelo líder do partido, Aécio Neves (MG). Dos 4.090 discursos na Câmara de 15 de abril a 25 de agosto, só 652 foram favoráveis ao governo. Já os contrários somaram 1.435 — boa parte deles feita por deputados da base governista. Por isso, a partir de agora, Fernando Henrique será informado toda semana sobre o grau de fidelidade e participação dos aliados na defesa do governo.

O PT é apontado na pesquisa como o dono da tribuna. Embora tenha menos de um décimo do total de deputados, o partido foi o que mais falou, tomou 21,89% do tempo da tribuna e, de seus 894 discursos, bateu no governo em 545. O PSDB, que tem quase 20% do total de deputados, fez 707 discursos: elogiou o governo em 312 deles, mas falou mal em outros 69. Mesmo assim, no estudo o partido vangloria-se de ser mais fiel que o PFL, partido com o qual tem a maior disputa entre os aliados.

Surpresa — O PFL, o maior partido, comparece pouco à tribuna e defende o governo menos ainda, aponta o estudo do PSDB. Dos 491 discursos de parlamentares do partido, feitos em plenário, a defesa de Fernando Henrique e de seus programas constou de 112. O número de discursos contrários causa surpresa, pois é quase igual ao de favoráveis: 102. Já o PPB de Paulo Maluf integraria a oposição, se fossem analisadas apenas as falas a favor ou contra o governo. Dos 521 discursos do partido, o governo apanhou em 163 e só foi elogiado em 68.

A pesquisa sobre os discursos



PFL
DEFENDEU 112
VEZES E
ATACOU 102

foi coordenada pelo deputado Nécio Rodrigues (PSDB-MG), vice-líder dos tucanos para Comunicação e Estratégia. Ele concluiu que embora detenha a maioria esmagadora no momento da votação de seus projetos, "o governo federal não é defendido com a mesma ênfase nos pronunciamentos de plenário". Segundo Rodrigues, pode-se

concluir que quando há debate a base do governo se recolhe. "Quando o governo quer aprovar alguma coisa, adota o rolo compressor, mas a resposta em discursos é muito pequena", avaliou ele. O PSDB vai criar uma assessoria só para oferecer discursos a seus deputados. "Para reverter esse quadro temos de fazer um acompanhamento sistemático dos debates, com capacidade de acionar a bancada, o colégio de vice-líderes e o próprio líder e assim dar uma resposta a todos os ataques feitos ao governo", disse Rodrigues.